

DARK TURISMO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS CENÁRIOS MUNDIAIS

Luana Aparecida Trzaskos¹ Márcia Dropa²

RESUMO

O turismo é uma atividade ampla que tem por característica a sua adaptação às tendências, com o intuito de sanar as 'necessidades' e desejos de cada grupo de acordo com tais particularidades. Surge aí a possibilidade de segmentação, tendo o objetivo de oferecer o produto e satisfazer a demanda, proporcionando conforto e segurança ao cliente. Sendo assim, cabe ao profissional da área reconhecer, planejar/adaptar o destino buscado. Este trabalho tem por objetivos, justificar a importância do profissional de turismo distinguir as tendências, além de estruturá-las de forma adequada. Identificando assim, o Dark Turismo como uma nova segmentação por meio de levantamento bibliográfico a respeito de emoções e sentimentos que despertam motivação ao turista além de realizar um breve levantamento sobre cenários que são reconhecidos como Dark Turismo, por estabelecerem elos com a conceituação do mesmo. Os resultados obtidos foram parciais, ressaltando que este é o início de uma pesquisa que posteriormente terá maior detalhamento. A metodologia foi de cunho bibliográfico e documental.

Palavras-chave: Turismo; Lugares; Sentimentos.

ABSTRACT

Tourism is a wide activity which is characterized by its adaptation to trends, in order to heal the 'needs' and desires of each group according to these peculiarities. It appears the possibility of segmentation, with the aim of offering the product and to meet the demand, providing comfort and security to the customer. Thus, to fit the professional of the area in recognizing, planning, adapting the inquired destination. This paper aims to justify the importance of professional of tourism, distinguish trends and structure them appropriately. Thus identifying the Dark Tourism as a new segmentation by means of literature about emotions and feelings that arises motivation beyond the tourist conduct a brief survey about scenarios that are recognized as Dark Tourism, by establishing links with the concept of it. The results were biased, because it is the beginning of a search that will have more details later. The methodology was bibliographical and documentary.

¹ Graduanda. UEPG. E-mail: luana.trz@hotmail.com.

² Doutoranda. UEPG. E-mail: <u>mdropa@gmail.com</u> (Orientadora).

Keywords: Tourism, Places, Feelings.

Introdução

O turismo é reconhecido como uma atividade multidisciplinar, uma vez que

por sua dinamicidade envolve diversos fatores, sejam eles, econômicos, ambientais,

sociais, culturais, dentre outros, se tornando assim capaz de gerar impactos, sejam

eles positivos, analisando do ponto de vista que proporciona reconhecimento de

novas culturas, novos territórios e experiências para aquele que se desloca, além de

possibilitar o acúmulo de renda e geração de emprego para a comunidade

autóctone, ou negativamente, partindo do pressuposto da atividade turística não, ou

mal planejada, como é o caso do turismo de massa.

"o turismo é um campo de práticas histórico-sociais, que pressupõem o deslocamento do(s) sujeito(s), em tempos e espaços produzidos de forma

objetiva, possibilitador de afastamentos simbólicos do cotidiano, coberto de subjetividades, portanto, explicitadores de uma nova estética diante da

busca do prazer". (MOESH. p.134. 2002)

Por meio desta definição se pode ressaltar sobre as subjetividades que

movem o turista, salientando que o despertar de sua motivação ocorre de forma

individualizada.

Não existe um único olhar do turista enquanto tal. Ele varia de acordo com a sociedade, o grupo social e o período histórico. Tais olhares são

construídos por meio da diferença. Com isso quero dizer que não existe apenas uma experiência universal verdadeira para todos os turistas, em todas as épocas. Na verdade, o olhar do turista, em qualquer período

histórico, é construído em relacionamento com seu oposto, com formas não turísticas de experiência e de consciência social: o que faz com que um determinado olhar do turista dependa daquilo com que ele contrasta.

(URRY, p.16, 1996)

A subjetividade, a qual se refere está diretamente entrelaçada ao "olhar do

turista", dependendo das vivências ao qual o mesmo está submetido, sugerindo

assim os temas que detém sua atenção, neste caso enquadra-se o Dark Turismo, ou



Turismo Sombrio que se opõem a características comuns buscadas pela demanda turística, como é o caso das atividades de lazer.

Pode parecer estranho, definir turismo em locais que remetem a morte, porém se faz necessário reafirmar a subjetividade do individuo, fazendo referencia a sua personalidade formada, considerando as diversas variáveis de seu grupo social.

"dizem que a personalidade também pode se referir a características duradouras. Schultz afirma que os teóricos pressupõem certo grau de estabilidade e previsibilidade de um indivíduo. Portanto personalidade não é algo rígido e imutável. (...) cada um de nós temos uma personalidade única e irrepetível". (ROSS. p.45 2001)

Assim este trabalho se volta para a questão de aceitação do que é motivacional para cada pessoa, ou seja, aquilo que cada ser aceita como algo singular ou não.

Nota-se aí, segundo Menezes (2008) padrões de consumos mais individualizados e segmentados, chamado de turismo "contemporâneo". Utilizandose então, da segmentação, agrupando pessoas com desejos e necessidades semelhantes, possibilitando conhecer os principais destinos e cenários do *Dark Turismo* no mundo.

O Turismo Sombrio está relacionado às mais diversas sensações, envolvendo variáveis históricas e sociais. Assim, ressalta-se que a melhor conceituação de turismo neste caso, precisa estar ligada às questões de sensibilidade, aplica-se então o conceito apresentado para desenvolver o embasamento do presente trabalho.

Emoções e Sentimentos

A atividade turística está diretamente entrelaçada aos sentimentos, considerando que muitas vezes a viagem torna-se sinônimo de realização, como por exemplo, uma viagem de aniversário ou bodas. Dessa forma, o turista cria expectativas e o objetiva-se sua realização.

'Os sentimentos são a nossa reação ao que percebemos e, por sua vez, eles colorem e definem nossa percepção do mundo. Na verdade, os sentimentos são o mundo em que vivemos. '(VISCOTT, p.11, 1982)



A escolha por determinado destino pode ser aliada a teoria de Maslow, conhecida como uma das mais importantes teorias de motivação, distribuindo-as em formato de pirâmide. As necessidades sociais, caracterizando-se como atividade em que o indivíduo se envolve com demais pessoas; e também de autorrealização, destacando as atividades que lhe proporcionem saciedade de desejos e sonhos. Além do fator inconsciente, que atribui sensações que se busca realizar.

' (...), por exemplo: a grande história de aventura ou o grande filme de aventuras nos segura e nos mantém nas poltronas à medida que nos identificamos com pessoas fictícias ameaçadas por criaturas poderosas, aparentemente invencíveis, espíritos, holocaustos, terremotos, tubarões. O envolvimento que estas aventuras suscitam reflete nosso instinto básico de sobrevivência. O sentimento de assumir um risco básico de sobreviver é revigorador: dá um novo sentido à vida. Seguramente esta é a razão pela qual os esportes que implicam risco são tão excitantes.' (VISCOTT p.48-49. 1982).

Por conseguinte, o exemplo anterior pode ser voltado ao destino escolhido, e as atrações que serão visitadas, onde o indivíduo estará dispondo-se a enfrentar situações de ameaças, por recordar das histórias que envolvem o local, nesse caso evidenciando o Dark Turismo.

Contudo se deve ressaltar a importância do marketing turístico que estará sendo aplicado, para que não seja levado pelo sensacionalismo, pelo foco estar ligado às situações sombrias, que envolvem perdas de familiares, dor e sofrimento. Atingir as expectativas do cliente, com diferencial e singularidade, fazendo-se necessário um processo que busque envolver as a um plano estratégico que compreenda necessidades da demanda potencial, contudo, atuar de forma ética, não usando da tristeza do próximo para acarretar sucesso.

Dark Turismo

Dark Turismo é uma parte integrante do Turismo Cultural. Partindo disso, entende-se por "turismo cultural" todo turismo em que o principal atrativo não é a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história,



o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange (BARRETTO, 2000).

De acordo com o Ministério do Turismo, turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Considerando algumas características do Turismo Cultural, destacamos que o *Dark Turismo* pode ser atribuído como uma ramificação cultural, pois se trata de:

- patrimônio histórico e cultural e eventos culturais: bens materiais e imateriais que revelam a memória e a identidade da comunidade local. Esses bens podem apresentar valor histórico, artístico, científico, simbólico; sujeitos a se tornar atrações turísticas na forma de arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e festas.

- valorização e promoção dos bens materiais e imateriais: a utilização turística já gera a valorização e promoção, e dessa forma reconhecendo a importância da cultura na relação turista e comunidade, visando sempre benefício para ambos.

Dark Turismo trata-se de uma experiência turística diferenciada, pois as visitas têm como destino, locais incomuns, que muitas vezes despertam repugnância, por se tratar de lugares de morte, fugindo das formas mais tradicionais, tornando-se díspar as segmentações já conhecidas do mercado turístico, difundidas e consolidadas.

O próprio nome 'DARK TURISMO' se torna um fator propício a despertar curiosidade sobre o assunto, pois se trata de um termo que direciona ao sombrio. Segundo a Oxford Dictionaries, "dark" tem sua tradução como — 'escuro', definindo, portanto, como Turismo Escuro ou adaptando, Turismo Sombrio, pois se provoca conflitos consigo mesmo, advindo de assuntos que geram questionamentos ao ser humano possibilitando reflexões a respeito do assunto, justificando assim a obtenção do mesmo, como foco de estudo. Em 2005 houve a criação do grupo de pesquisadores de várias partes do mundo, organizado pela *University of Central Lancashire*, na Inglaterra reúnem-se a fim de discutir temas referentes ao *Dark Turismo*, o grupo se intitula "The Dark Tourism Forum".



O estudo do Dark Turismo é tanto justificável e importante para uma série de razões. Geralmente, lugares de turismo sombrio, atrações e exposições não são apenas numerosos, mas também variam enormemente. Consequentemente, todos esses lugares, atrações e exposições exigem eficaz e adequado desenvolvimento, gestão, interpretação e promoção. Estes, por sua vez, exigem uma compreensão mais completa do fenômeno do turismo escuro dentro de contextos sociais mais amplos, cultural, histórica e política.(Disponível em http://www.darktourism.org.uk – Acesso em setembro de 2012).

Conforme Seaton (1996. p.240) *apud* Ribeiro (2010) se caracteriza por *Dark Turismo* o deslocamento para um local total ou parcialmente motivado pelo desejo de encontro real ou simbólico com a morte, seja ela violenta ou não e cuja motivação pode ser desencadeada em níveis diferentes pelas intenções pessoais daqueles cuja morte é seu foco.

As atrações visitadas variam desde centros de interpretação, museus, campos de batalha, holocaustos, prisões, castelos, cemitérios, túmulos de personalidades, memoriais, e cenários criados e adaptados, tragédias naturais entre outros. Porém, estes locais mantém sempre a relação "com morte, sofrimento, violência ou desastre" (Sharpley e Stone, 2009: 4 *apud* Furtado, 2011).

Os princípios de *Dark Turismo* podem ser encontrados desde o período medieval, considerando as execuções que eram efetuadas, atraindo grande número, o até mesmo as batalhas de gladiadores romanos ou as peregrinações às catacumbas do considerados santos da Igreja Católica.

Desde XVII os viajantes literários se deslocavam para conhecer as formas como outras culturas experienciavam a morte (Sharpley e Stone, 2009: 84, adaptado) e Sharpley cita ainda Boorstin (1964), que alega que a primeira vista guiada em Inglaterra em 1838 foi uma viagem de comboio com o objetivo de presenciar o enforcamento de dois assassinos (SHARPLEY E STONE, 2009 *apud* FURTADO, 2011).

Sharpley (2009) *apud* Furtado (2011) distingue, essencialmente, três grandes tipos de *dark tourism*:

a) Dark tourism de origem natural e humana, que engloba os desastres naturais e as catástrofes humanas que, de uma forma geral, não têm uma causa humana associada. A procura turística deste tipo de locais deve-se a relatos históricos dos mesmos ou, na atualidade, à divulgação de notícias sobre esses

acontecimentos – neste último caso gera-se um turismo reativo e uma procura espontânea destes locais por parte dos visitantes, sendo necessária uma gestão

reativa dos mesmos de forma a garantir a sua exploração sustentável.

b) Dark tourism de origem humana, ao nível de locais/destinos que alteraram a sua

função ao longo da história e se converteram em pontos de visita sem terem sido

inicialmente concebidos como tal. São locais sem uma função turística original,

mas que de alguma forma se tornaram obsoletos para a sua função original e

foram depois convertidos em locais com interesse turístico, nomeadamente,

prisões, instalações militares, catacumbas, entre outros. A gestão turística é aqui

necessária e determinante para a alteração da função do local e da

comercialização do mesmo.

c) Dark tourism de origem humana, ao nível de atrações criadas propositadamente

para esse efeito e com função original e exclusivamente turística. Nestes locais a

gestão turística atua, não apenas ao nível da coordenação e dinamização, mas

especialmente ao nível da criação do produto, da sua delineação/definição e

ainda da sua promoção e distribuição.

Diversos são os lugares vinculados ao conceito do Dark Turismo. A ideia

torná-los atrativos turísticos vem se difundindo, principalmente em países europeus,

por exemplo, em países como a Inglaterra, Ucrânia, Polônia e já se aplica esse

conceito, talvez com maior aceitação.

De acordo com a classificação apresentada, podemos denominar alguns

destes cenários.

Dark Turismo de ação Natural e Humana

- Chernobyl, Ucrânia, após a explosão de reatores nucleares, em 26 de abril de

1986, a cidade de Prypiat, no norte da Ucrânia, foi evacuada, tornando-a uma

'cidade fantasma' porém diversas pessoas sofreram com a radiação que lhes

causou perdas e danos, atingindo até mesmo as demais geração a seguir.

Posteriormente há 50 quilômetros do desastre foi construído um memorial, em homenagem as vítimas. O governo ucraniano, a partir de 2011, vem desenvolvendo programas de turismo, para quem tenha o interesse de conhecer o local da tragédia, porém o interessado deve assinar um termo, comprometendo-se a respeitar o território de acesso restrito. Segundo a reportagem da Revista Galileu, ' apesar de muitos grupos de turismo já realizarem visitas ao local do acidente de Chernobyl, a oficialização da rota turística irá levar mais dinheiro aos cofres públicos da Ucrânia e

- Estrada da Morte - Na Bolívia, a estrada que liga pequenos vilarejos na região de

ainda contribuir para a conscientização dos problemas da energia nuclear'.

Yungas passou a ser conhecida por causar diversos acidentes, considerando sua

largura, combinada com curvas sinuosas. São cerca de 70 km de descida, 3.600m

de desnível, 65 km de distância. Percorrer a estrada com 'sucesso' passou a ser um

desafio, onde afirmam que há uma estimativa que gira entorno de duas ou três

centenas de pessoas que morrem a cada ano.

- Vulcão Vesúvio, Pompéia-Itália. Em 79 d.C, após 900 anos 'adormecido' o vulcão

Vesúvio entrou em erupção, atingindo toda a cidade, além das cidades próximas,

devastando a população, cerca de 16 mil habitantes faleceram, entretanto foi no

final do século XVIII, que a cidade foi redescoberta, por meio do trabalho de

arqueólogos se pode ter acesso a diversos objetos, além dos corpos petrificados,

atingidos pelas lavas do vulção, proporcionando assim a reconstrução da história,

promovendo a realização da atividade turística nas ruínas arqueológicas de

Pompéia.

Dark Turismo de ação Humana

- Auschwitz - Polônia. Um dos cenários mais marcantes em relação com o Dark

Turismo, isso devido a sua simbologia que remete diretamente ao Holocausto, além

de ser um dos primeiros 'atrativos' a fazer referencia ao Turismo Sombrio, devido a

sua adaptação para visitantes, e um dos mais lembrados por se tratarem dos

campos de concentração, onde mais de 1,1 milhão de homens, mulheres e crianças

judeus foram exterminados, dados da entidade que administra o memorial e museu de Auschwitz, em um dos períodos mais marcantes para a humanidade. Caracteriza-se por ter sido um local de massacre e sofrimento, porém que foi estruturado para o turismo. A forma de distribuição e marketing alia de forma ética o interesse de visita, abordando possíveis descendentes de prisioneiros além de turistas, o site da entidade encontra-se bem estruturado, informações recentes e dados das exposições em vigor, além de informações, como por exemplo, a respeito de horários e dos guias do Museu. Inclusive apresenta como objetivo, apresentar às futuras gerações os crimes nazistas, arrecadando capital para conservação permanente do Memorial, não deixando que a memória e o sofrimento de um povo se percam no passar do tempo.

- Marco Zero, EUA. Trata-se do Memorial edificado após os atentados terroristas em 11 de setembro 2001 às Torres Gêmeas (World Trade Center). Aviões foram de passageiros foram sequestrados, em seguida atingiram propositalmente os prédios. Novas construções estão ocupando o território atingido, porém de forma a não deixar com que as vítimas "caiam em esquecimento", informativos revelam que grande parte do memorial e o museu em homenagem as vítimas foi inaugurado no aniversário de dez anos do ocorrido, recebendo, desde então cerca de 4,5 milhões de pessoas.

- **Prisão de Alcatraz** - EUA. Também conhecida como "*The Rock*". A mais famosa antiga prisão americana, abrigou diversos criminosos entre 1934 à 1963. Considerada uma prisão de segurança máxima por estar situada em uma ilha na Baía de São Francisco era reconhecida como a prova de fuga, pois se diz que quem tentou fugir, nunca mais foi visto levando a crer que morreram afogados. Em site de atrações turísticas americanas, abordam sua acessibilidade que se dá por balsa além de ser ofertada como parte do serviço de parques nacionais.

Dark Turismo de ação Humana - Cenários Criados

Na terceira categoria, se encaixam os cenários criados diretamente para atratividade turística, estabelecendo assim serviços já delimitados para utilização do território como local de terror e turismo.

- Senoia - EUA — A cidade de 3 mil habitantes , foi o set de gravação do seriado que conquistou fãs no mundo todo com as histórias de zumbis, 'The Walking Dead' passou a ser um dos destinos turísticos após ter torna-se a fictícia cidade de "Woodbury", estabelecendo aí a importância que a mídia detém sobre a oferta turística , bem como a possibilidade de despertar os sentidos do indivíduo levando-o a consumir o espaço em questão, além dos produtos (souvenirs) aliados a narrativa sobre zumbis. Nesse sentido também podem ser caracterizados alguns eventos, como as 'caminhadas dos zumbis', onde a edição de fevereiro de 2013, em Curitiba-PR, atraiu 3 mil pessoas caracterizadas.

- London Dungeon – Espécie de teatro em um sótão, onde as atrações são shows com efeitos especiais, abordando cenas de terror, com muito sangue e sustos. Os meios de divulgação o definem da seguinte forma: 'O Calabouço transforma 1.000 anos de história em 90 minutos de risos, sustos, teatro, choques, passeios, efeitos especiais, personagens, labirintos, brincadeiras e contação de histórias. Além de Londres, outras 6 cidades já oferecerem as peças de teatro no calabouço (Amsterdã, Nova lorque, Berlim, Blackpool, Hamburgo e Edimburgo).

- **Museu Imperial de Guerra** – Londres (*Imperial War Museum*). Nesta terceira categoria, podem ser caracterizados diversos museus, pois além de estarem estruturados, foram criados com o intuito de receber visitantes, inclusive que estes, sejam impactados por meio das sensações que o são submetidos, ao deparar-se com peças, e acessórios vinculados aos conflitos armados de determinada ocasião e temporalidade. O Museu de Guerra de Londres está vinculado diretamente aos conflitos que envolveram a Grã-Bretanha, desde a 1ª Guerra Mundial, até os dias atuais. Com o intuito de incentivar o estudo e a compreensão da história e da experiência de guerra. Por meio das informações repassadas na página virtual da



IWM (*Imperial War Museum*), é considerado como um dos principais atrativos turísticos de Londres, Cambridgeshire e Greater Manchester.

Considerações Finais

Ao término deste trabalho, deve-se ressaltar que os resultados obtidos são parciais, uma vez que se referem a uma breve análise sobre alguns dos cenários distintos mundialmente, que são reconhecidos como Dark Turismo, pois apresentam relação direta com o conceito desta segmentação.

Por meio das pesquisas realizadas até o presente momento se pode perceber que em termos de Brasil, há certa carência em publicações e relutância em se empregar o termo de Turismo Sombrio, embora haja diversos atrativos que em primeiro momento podem ser comparados com alguns dos exemplos apresentados.

Ressalta-se que os destinos apresentados foram selecionados dentre outros, por significância e atratividade, até mesmo para não delongar este trabalho, obtendo assim o reconhecimento da afinidade de indivíduos com a prática do *Dark* Turismo, sendo assim, o profissional de turismo deve reconhecer estas tendências, bem como, planejar e estruturar a oferta a seu cliente, entretanto de forma ética, pois na maioria dos casos estabelece elos com famílias que sofreram e costumeiramente visitam os locais como forma de recordar seus familiares.

Esta pesquisa caracteriza-se como resultados preliminares do trabalho de conclusão de curso, considerando que outros resultados serão obtidos com a continuidade efetiva da pesquisa.

Referências

AUSCHWITZ BIKERNAU. Disponível em http://en.auschwitz.org/m/index.php?option=com_content&task=view&id=637&Itemid=55>Acesso em abril de 2013.

BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento. Campinas, São Paulo: PAPIRUS, 2000.



CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/04/27/interna_ciencia_saude,249679/ate-hoje-pessoas-afetadas-pelo-desastre-de-chernobyl-vivem-com-as-sequelas.shtml Acesso em abril de 2013.

DICTIONARIES OXFORD. Disponível em http://oxforddictionaries.com Acesso em abril de 2013.

DISCOVER AMERICA. Disponível em http://www.discoveramerica.com.br/usa/experiences/c/california/alcatrazisland.aspx > Acesso em abril de 2013.

FORUM DARK TOURISM Disponível em http://www.dark-tourism.org.uk Acesso em setembro de 2012.

FURTADO. A.V P. Turismo Militar no Concelho de Peniche. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. 2011.

GLOBO TURISMO E VIAGEM. Disponível em http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2013/04/serie-de-tv-sobre-zumbis-transforma-cidade-pequena-em-lugar-turistico.html Acesso em abril de 2013.

IMPERIAL WAR MUSEUMS. Disponível em http://www.iwm.org.uk/corporate> Acesso em abril de 2013.

MENEZES, P. Roteiro da Chacina: Que turismo é esse? Reflexões em torno de um projeto turístico polêmico. 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em http://www.turismo.gov.br. Acesso em abril de 2013.



MISTÉRIOS DO MUNDO. Cidades Fantasmas. Disponível em http://misteriosdomundo.com/cidades-fantasmas-prypiat> Acesso em abril de 2013.

MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.

NOTÍCIAS. ULTIMO SEGUNDO. Disponível em http://ultimosegundo.ig.com.br/11desetembro/2012-09-11/onze-anos-apos-o-11-desetembro-construcoes-continuam-no-marco-zero.html Acesso em abril de 2013.

PORTAL DO MARKETING http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm Acesso em abril de 2013.

RELATOS DA HISTÓRIA. Disponível em http://www.marski.org/historiaserelatos/57-downhill-na-estrada-da-morte Acesso em abril de 2013.

REVISTA EPOCA NEGÓCIOS. Disponível em http://colunas.revistaepocanegocios.globo.com/lospantones/2011/05/06/testemunh a-ocular-da-historia/> Acesso em abril de 2013.

REVISTA GALILEU. Disponível em http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI196159-17770,00-UCRANIA+ABRE+AREA+DE+CHERNOBYL+PARA+TURISMO.html Acesso em abril de 2013.

ROSS, Glenn. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

SUA PESQUISA. POMPÉIA. Disponível em http://www.suapesquisa.com/pesquisa/pompeia.htm. Acesso em abril de 2013.



THE LONDON DUNGEON. Disponível em http://www.thedungeons.com/blackpool/en/ Acesso em abril de 2013.

UOL HISTÓRIA VIVA. Disponível em http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_tragedia_de_pompeia.html Acesso em abril de 2013.

URRY, John. O Olhar do Turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3ª Ed. Livros Studio Nobel Ltda. 1996.

VISCOTT, David. A Linguagem dos Sentimentos. São Paulo, Ed. Summus, 1982.